

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
DOUTORADO EM PSICOLOGIA

**DESENVOLVIMENTO DO TESTE DE DESEMPENHO ESCOLAR II –
SUBTESTES DE LEITURA E ESCRITA**

MARCIA DE LIMA ATHAYDE

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutor em Psicologia.

**Porto Alegre
Janeiro, 2016**

PONTÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
DOUTORADO EM PSICOLOGIA

**DESENVOLVIMENTO DO TESTE DE DESEMPENHO ESCOLAR II –
SUBTESTES DE LEITURA E ESCRITA**

MARCIA DE LIMA ATHAYDE

ORIENTADOR: PROF^a. DR^a. LILIAN MILNITSKY STEIN

COORIENTADOR: Prof^a. Dr^a. CLÁUDIA HOFHEINZ GIACOMONI

Tese de Doutorado realizada no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Doutor em Psicologia. Área de Concentração em Cognição Humana.

Porto Alegre

Janeiro, 2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A865d Athayde, Marcia de Lima
Desenvolvimento do teste de desempenho escolar II :
subtestes de leitura e escrita / Marcia de Lima Athayde. – 2015.
104 f.

Tese (Doutorado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia,
PUCRS.
Orientação: Prof^ª. Dr^ª. Lilian Milnitsky Stein.
Coorientação: Prof^ª. Dr^ª. Cláudia Hofheinz Giacomoni.

1. Psicometria. 2. Testes Psicológicos Para Crianças.
3. Leitura. 4. Escrita. 5. Psicologia Escolar. I. Stein, Lilian
Milnitsky. II. Giacomoni, Cláudia Hofheinz. III. Título.

CDD 23 ed. 155.28

Ficha Catalográfica elaborada por Ramon Ely – CRB10/2165

PONTÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
DOUTORADO EM PSICOLOGIA

**DESENVOLVIMENTO DO TESTE DE DESEMPENHO ESCOLAR II –
SUBTESTES DE LEITURA E ESCRITA**

MARCIA DE LIMA ATHAYDE

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof^a. Dr^a. Lilian Milnitsky Stein (Presidente)

Prof^a. Dr^a. Cláudia Hofheinz Giacomoni (UFRGS)

Prof^a. Dr^a. Ana Luiza Gomes Pinto Navas (FCMSCSP)

Prof^a. Dr^a. Ana Paula Rigatti-Scherer (UFRGS)

Prof^a. Dr^a. Denise Ruschel Bandeira (UFRGS)

Porto Alegre

Janeiro, 2016

DEDICATÓRIA

Dedico a Deus, pela vida, e a minha mãe, pela educação moral.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente à minha família pelo orgulho das minhas conquistas, pelo incentivo, pela compreensão e pelo companheirismo. Em especial, agradeço a minha mãe Ione, meu pai Juarez, minha madrasta Elizete, meu namorado Jefferson, meus irmãos Cristiane, Felipe e Íris e minha prima Luiza.

Aos meus amigos, por me propiciarem poder experimentar a beleza da amizade. Em especial, agradeço às minhas amigas Aline Lopes, Alexandra Aline, Carine Freitas, Carolina Renz, Fernanda Aurélio, Giseane Conterno, Janaína Sofia, Shanna Lara, Simone Perine e Sineia Neujahr e aos meus amigos do Centro Espírita Léon Denis. Sem eles, a vida seria mais difícil.

À minha orientadora Lilian Stein, pela aprendizagem, pela tranquilidade do “step-by-step” e, principalmente, por ter me propiciado essa oportunidade de estudo.

À minha co-orientadora Cláudia Giacomonni, pela aprendizagem, dedicação, atenção, sensibilidade e por ter sido mais do que uma co-orientadora.

À minha co-orientadora “espiritual” Rochele Fonseca, pela aprendizagem, dedicação, sensibilidade, acolhimento e por ter aceitado participar da minha tese.

À maravilhosa equipe TDE - auxiliares de pesquisa, bolsistas de iniciação científica e colegas - pela amizade, carinho, dedicação, lealdade e espírito de equipe. Vocês são os responsáveis pela vitalidade do trabalho. Em especial, agradeço a Águima Machado, Caroline Cargnin, Débora Morey, Euclides Mendonça, Hosana Gonçalves, Isabella Rigotti, Luiza Collares, Márcia Sartori, Marina Muller, Pierre Motta, Rodrigo Fabretti, Tainá Peres, Tayná Lohse, Vanisa Viapiana e Victória Mattei.

Sem vocês, não teria sido possível executar esse projeto. Minha dívida com vocês é impagável!

Aos juízes que participaram desse trabalho: Sônia Moojen, Rosangela Marostega, Clarice Lehnen Wolff, Ana Paula Rigatti-Scherer, Gabriela Menezes de Freitas e Rochele Paz Fonseca, pela dedicação e por terem agregado um valor inestimável ao TDE.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), por ter me concedido o afastamento necessário para a coleta de dados desse trabalho.

Aos colegas da UFRGS, pela compreensão nos momentos de ausência e pelo incentivo.

À PUC, à equipe de professores do PPG em Psicologia e à equipe administrativa do PPG, pela oportunidade de alcançar esse degrau acadêmico, pelo exemplo de organização, cordialidade, disponibilidade em dirimir quaisquer dúvidas e, principalmente, pela flexibilidade com os pós-graduandos.

À CAPES, pela bolsa de estudos, com a qual me foi possível obter muito mais do que o doutoramento.

RESUMO

A avaliação da leitura e da escrita é fundamental no meio educacional, clínico e científico. É necessário que o instrumento utilizado para a avaliação dessas habilidades seja validado e normatizado para a população a que se remete. No cenário brasileiro, há apenas um instrumento de rastreio que se destina a avaliar as noções básicas envolvidas no desempenho escolar: leitura, escrita e aritmética. O Teste de Desempenho Escolar (TDE) foi desenvolvido para avaliar crianças do Ensino Fundamental, da primeira à sexta série, podendo ser utilizado com reservas para a sétima e oitava séries. Em função de o teste ter sido criado há 21 anos e de que houve uma reestruturação no currículo escolar do Ensino Fundamental, o TDE encontra-se desatualizado em relação a normas e conteúdos. Diante do exposto, a presente tese apresenta o processo de desenvolvimento dos Subtestes de Escrita e Leitura da segunda edição do TDE. Essa é composta por dois estudos empíricos de construção dos instrumentos, sendo o primeiro referente ao Subteste de Escrita e o ao Subteste de Leitura. O terceiro estudo da tese é teórico, o qual apresenta os principais critérios psicolinguísticos que influenciam na leitura de palavras. Além disso, aborda a importância de controlar ou manipular esses critérios, quando da construção de tarefas avaliativas de leitura, o que é ilustrado por meio do processo de construção do Subteste de Leitura do TDE-II. Essa tese foi concluída tendo como resultado os Subtestes de Escrita e Leitura do TDE-II. Espera-se que esse instrumento possa ser utilizado no meio educacional, clínico e científico.

Palavras-Chaves: leitura, escrita, psicometria.

Área conforme classificação CNPq: 7.07.00.00-1 - Psicologia

Subárea conforme classificação CNPq: 7.07.01.00-8 Fundamentos e Medidas da Psicologia

ABSTRACT

The evaluation of reading and writing skills is fundamental in the educational, clinical and scientific community. It is necessary to validate the instrument used to assess these skills and to standardize it for the population to which it refers. In the Brazilian scenario, there is only one screening tool that allows to evaluate the basics skills involved in school performance: reading, writing and arithmetic. The School Achievement Test (TDE) was developed to evaluate children of elementary school from first to sixth grade and can be used with reservations for the seventh and eighth grades. Since this test was created, 21 years ago, there was a restructuring of primary education curriculum, hence, TDE lies outdated when it comes to standards and content. Therefore, the present thesis presents the development process of Writing and Reading Subtests of the second edition of TDE. It is composed of two empirical studies of construction of the instruments, the first referring to the Writing Subtest and the Reading Subtest. The third study of this thesis is theoretical, presenting the main psycholinguistic criteria that influence the reading of words. In addition, it discusses the importance of controlling or manipulating these criteria when building evaluative tasks of reading, which is illustrated through the construction process of the Reading Subtest of TDE-II. This thesis was completed resulting in the Writing and Reading Subtests of TDE-II. It is expected that this instrument may be used in the educational, clinical and scientific communities.

Key-words: Reading, writing, psychometry.

Área conforme classificação CNPq: 7.07.00.00-1 Psychology

Subárea conforme classificação CNPq: 7.07.01.00-8 Background and Measures of Psychology

SUMÁRIO

| | |
|------------------------------|----|
| DEDICATÓRIA | 5 |
| AGRADECIMENTOS..... | 6 |
| RESUMO..... | 8 |
| ABSTRACT | 9 |
| SUMÁRIO | 10 |
| 1. INTRODUÇÃO | 11 |
| 2. ESTUDO I..... | 22 |
| 3. ESTUDO II..... | 47 |
| 4. ESTUDO III..... | 72 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 91 |
| ANEXOS | 95 |

1. INTRODUÇÃO

A linguagem escrita é o principal meio de divulgação científica na nossa sociedade (Ferreira & Leal, 2007). É por meio dela que a criança aprende e insere-se na sociedade letrada (Guidetti & Martinelli, 2007). A ampliação de saberes de outras áreas de conhecimento, como História, Geografia e Ciências, fica limitada para os estudantes que não são “bons leitores/escritores”. Ainda, há uma dificuldade em avaliar o conhecimento de crianças que escrevem ou leem com dificuldade, visto que a principal forma de acesso que os professores têm a essas apropriações é a própria escrita. Dessa forma, saber avaliar a escrita e a leitura é um conhecimento indispensável na formação do professor (Ferreira & Leal, 2007). Assim como para o professor, para o clínico é igualmente importante identificar a existência de dificuldades em leitura e escrita, a fim de estabelecer um diagnóstico preciso, norteando o processo de intervenção (Salles, 2005).

Os resultados e respostas obtidos por meio de uma avaliação permitem formular hipóteses sobre o desempenho do aluno e, ao mesmo tempo, podem informar sobre o tipo de ensino oferecido (Sousa, 1998). As tarefas de avaliação possibilitam ao professor refletir sobre os conhecimentos atingidos pelos alunos e sobre o sentido de sua ação pedagógica. Para os alunos, testes avaliativos constituem oportunidade de expressão e reorganização do conhecimento já construído (Hoffmann, 2001).

Os instrumentos de avaliação dizem respeito ao conjunto de tarefas, atividades, exercícios ou testes aplicados com o objetivo de acompanhar a aprendizagem dos alunos. Os testes são instrumentos cujos resultados funcionam como indicativos do andamento da aprendizagem (Suassuna, 2007).

A avaliação das habilidades de leitura e escrita necessita da utilização de instrumentos que apresentem evidências de validade, precisão e normas para a população a que se destinam (Lúcio, Moura, Nascimento, & Pinheiro, 2012). Esses instrumentos precisam ser direcionados para a população brasileira, dadas as características inerentes do idioma, da linguagem oral e escrita (Salles, 2005).

No cenário brasileiro, há um instrumento de triagem que vem sendo amplamente utilizado: o Teste de Desempenho Escolar (TDE) (Stein, 1994). Foi concebido para avaliar crianças da 1ª a 6ª série do Ensino Fundamental, podendo ser aplicado com algumas reservas para 7ª e 8ª série. É comprovada sua vasta utilização em estudos científicos, visto que vem sendo empregado em pesquisas realizadas em todo o país e em diferentes áreas da ciência (Knijnik et al., 2013).

O TDE é composto por três Subtestes que avaliam as capacidades básicas para o desempenho escolar: leitura, escrita e aritmética. A proposta desse instrumento é que os Subtestes apresentem uma escala de itens em ordem crescente de dificuldade, os quais devem ser apresentados para as crianças independente de sua série. O teste pode ser interrompido, assim que as questões apresentadas em determinado nível da escala forem impossíveis de serem resolvidas pelo examinando.

A aplicação do TDE permite averiguar os domínios nos quais a criança possa estar apresentando dificuldades, distinguindo a escrita, a leitura e a aritmética. Segundo a autora do teste (Stein, 1994), a partir da identificação da área defasada, o examinador poderá aplicar uma avaliação mais específica para essa habilidade em questão, buscando elucidar em que aspectos residem as dificuldades da criança.

As pesquisas de Lúcio, Pinheiro e Nascimento (2009), Lúcio e Pinheiro (2014), Ferreira et al. (2012), Knijnik, Giacomoni, Zanon e Stein (2014), Athayde, Giacomoni, Zanon e Stein (2014) e Giacomoni, Athayde, Zanon e Stein (2015) investigaram as características psicométricas do TDE. Esses estudos apontaram a necessidade de revisar o instrumento em questão. Encontraram lacunas no TDE, como a distribuição desproporcional no nível de dificuldade de cada item, a pouca

distinção entre alunos com alto e baixo desempenho escolar, além da desatualização das normas.

Ainda, a recente mudança no currículo escolar brasileiro, aumentando o período do Ensino Fundamental para nove anos, é um fator que implica na necessidade da atualização do TDE. Essa mudança foi prevista na Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, que estabeleceu o Ensino Fundamental de nove anos como meta da educação nacional.

Essas modificações no Ensino Fundamental implicam em uma reformulação e redistribuição dos conteúdos nos nove anos escolares. Dessa forma, no que tange ao TDE, tanto a estrutura do teste (conteúdos previstos para cada série) quanto os dados normativos (desempenho esperado para cada série) estão desatualizados. Conforme apontado por Urbina (2007), os escores equivalentes a séries podem ser enganosos justamente por que o conteúdo dos currículos e a qualidade do ensino variam entre as escolas, não sendo, portanto, um padrão uniforme. Uma forma de atenuar esse problema é precisamente a atualização dos testes.

Não há diretrizes absolutas que sugiram quando um teste deve ser revisado (Adams, 2000). A *International Test Commission* (ITC) (2000) postula que os testes psicológicos estejam atualizados em relação às normas, à precisão e à validade. Ainda, a ITC sugere monitorar e revisar periodicamente as possíveis mudanças nas populações das pessoas avaliadas, assim como em quaisquer dos critérios de medida utilizados.

Da mesma forma, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) propõe que os dados empíricos das propriedades de um teste psicológico devem ser revisados periodicamente. Caso não seja realizada a atualização do instrumento, ele perderá a condição de uso e será excluído da relação de testes em condições de comercialização e uso (resolução 02/2003, Conselho Federal de Psicologia).

O presente estudo foi proposto a partir dos pressupostos de que 1) o TDE é altamente utilizado no meio clínico e em pesquisas nacionais, 2) é o único instrumento de triagem das habilidades de leitura e escrita, validado e normatizado

para a população brasileira e 3) dada a necessidade de revisão e atualização do teste. Dessa forma, a presente tese teve como objetivo atualizar os Subtestes de Escrita e Leitura do TDE, originando a segunda edição do instrumento.

A tese é formada por dois artigos empíricos e um teórico. O Estudo I é intitulado “Desenvolvimento do Subteste de Escrita do Teste de Desempenho Escolar II” e o Estudo II denomina-se “Desenvolvimento do Subteste de Leitura do Teste de Desempenho Escolar II”. Ambos os estudos tiveram como objetivo criar Subtestes novos, mantendo o caráter de *screening* do instrumento. Já o Estudo III intitulado “A importância dos critérios psicolinguísticos na construção de instrumentos de avaliação de leitura” teve como objetivo apresentar os principais critérios psicolinguísticos que influenciam o reconhecimento das palavras. Além disso, buscou elucidar quanto a importância de controlar e manipular essas variáveis quando da construção de tarefas avaliativas de leitura.

A presente tese de doutorado integra um projeto de pesquisa intitulado “Atualização do Teste de Desempenho Escolar (TDE)”, coordenado pela Prof^a. Dr^a. Lilian Milnitsky Stein. O estudo foi aprovado pela Comissão Científica da Faculdade de Psicologia da PUCRS (Anexo A) e pelo Comitê de Ética em Pesquisa dessa Universidade (parecer número 131.576 de 19/10/2012, CAAE 06624312.7.0000.5336 - Anexo B). Nesta seção de Introdução, será brevemente exposto o contexto teórico que fundamenta os estudos realizados, as ferramentas metodológicas utilizadas para a realização dos estudos propostos e, por fim, os resultados obtidos.

Os Estudos I e II apresentam e discutem o processo por meio do qual os Subtestes de Escrita e Leitura do TDE-II foram desenvolvidos, respectivamente. O método utilizado para o desenvolvimento dos Subtestes seguiu as etapas propostas por Pasquali (2010), para a construção de instrumentos psicológicos referentes a construtos. O desenvolvimento de ambos os Subtestes seguiu um paralelismo metodológico (Figura 1) e, por isso, serão aqui apresentados conjuntamente.

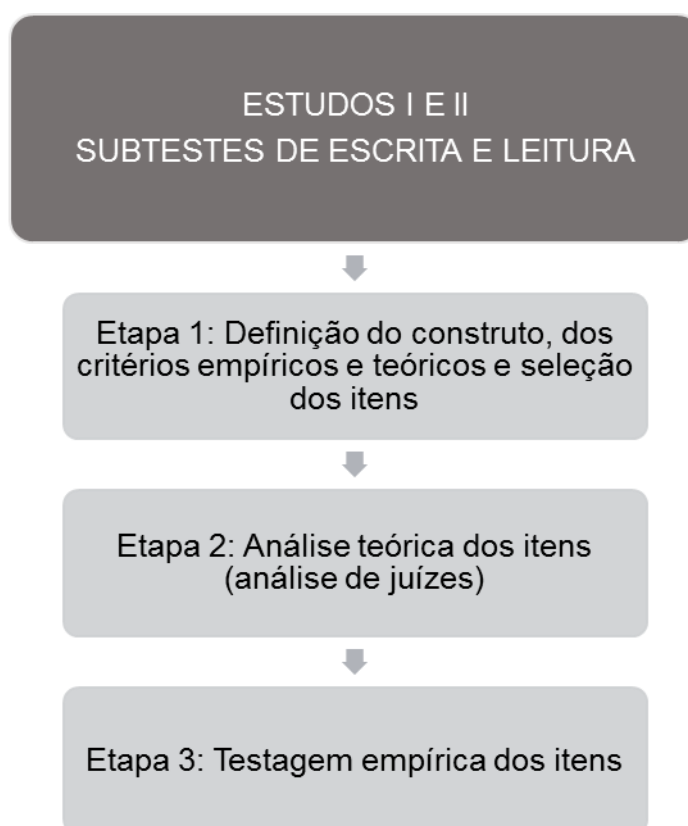


Figura 1. Etapas dos Estudos I e II da tese.

Inicialmente, foi realizada uma etapa de definição do construto: escrita e leitura de palavras (Estudos I e II, respectivamente). Para o desenvolvimento dos Subtestes de Escrita e Leitura do TDE-II, foi utilizada como pressuposto conceitual a teoria da dupla rota. Essa teoria foi inicialmente proposta para explicar o processamento da leitura (Forster & Chambers, 1973), mas é igualmente aceita no que tange à habilidade de escrita (Waters, Bruck, & Seidenberg, 1995).

No que se refere à leitura, o modelo de dupla rota implica na existência da rota lexical, onde o reconhecimento de palavras ocorre por meio de um processo visual direto (Curso & Salles (2009), e na rota fonológica, na qual ocorre a recodificação fonológica pela aplicação de um conjunto de regras de conversão letra/som (Moojen, 2009). Grande parte dos estudos brasileiros confirmam o postulado do modelo de dupla-rota para a leitura (Lúcio e Pinheiro, 2011).

No que tange ao modelo de dupla-rota aplicado à escrita, ocorre o mesmo processamento referido para a leitura (Ellis, 1995). Neste caso, os modelos de dupla rota indicam que a escrita pode ocorrer mediada pela via fonológica ou com acesso direto ao léxico (Waters, Bruck, & Seidenberg, 1995).

A partir desse ponto, foram estabelecidos os critérios empíricos e teóricos que nortearam a construção dos itens. Os critérios empíricos foram elencados com base em estudos psicométricos que avaliaram os Subtestes de Escrita e Leitura originais (Lúcio, Pinheiro & Nascimento, 2009; Lúcio & Pinheiro, 2014; Athayde et al., 2014; Giacomoni et al., 2015 e Knijnik et al., 2014). A partir da análise dessas pesquisas, constatou-se a necessidade de selecionar itens de níveis de dificuldade variados, a fim de avaliar apropriadamente tanto os estudantes de anos iniciais quanto os de anos finais do Ensino Fundamental. Em relação aos critérios teóricos, ambos os Subtestes optaram por utilizar itens não pejorativos, não regionalizados, que fossem apropriados à aprendizagem de cada ano escolar, bem como o critério teórico grau de familiaridade dos itens. Para o Subteste de Escrita selecionou-se ainda o critério ortográfico e, para o Subteste de Leitura, foram selecionados critérios psicolinguísticos de concretude e abstração, classificação gramatical, extensão lexical e estrutura silábica. Após a definição destes critérios empíricos e teóricos, os itens dos Subtestes foram selecionados por juízes *experts* em linguagem escrita.

A segunda etapa dos Estudos I e II foi composta por análise teórica de juízes. Essas análises tinham como objetivo verificar a pertinência dos itens ao construto em questão. Como resultados dessas análises, obteve-se evidência de validade de conteúdo de ambos os Subtestes, tendo em vista que os juízes confirmaram que os itens estavam representando os critérios teóricos elegidos. Além disso, os *experts* atestaram a pertinência desses itens para avaliar o construto em questão, bem como sua adequação aos nove anos escolares do Ensino Fundamental.

Na terceira etapa dos Estudos I e II, foi realizada a testagem empírica com escolares de todo o Ensino Fundamental, os quais foram testados por meio das versões preliminares dos Subtestes. No Estudo I, 684 crianças foram avaliadas por

meio do Subteste de Escrita e, no Estudo II, 661 estudantes foram testados através do Subteste de Leitura. A seguir, os itens dos Subtestes foram divididos em duas versões: a versão A foi destinada a avaliar sujeitos do 1º ao 4º ano e a versão B do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Os dados obtidos por meio dessa testagem empírica foram analisados pela análise fatorial. Constatou-se unidimensionalidade nas versões dos Subtestes, indicando que todos os itens de cada versão avaliam o mesmo construto. Além disso, foi possível obter evidências de validade de construto dos Subtestes, uma vez que identificaram-se os itens que estavam de fato avaliando o traço latente (habilidade de escrever e ler palavras). Ademais, a consistência interna dos Subtestes conferiu evidências de fidedignidade aos Subtestes, indicando que os escores obtidos nos Subtestes se aproximam dos escores verdadeiros dos sujeitos (Pasquali, 2010). Por fim, os itens foram analisados por meio da Teoria de Resposta ao Item (TRI). Através dessas últimas análises, foram estimados os níveis de dificuldade e discriminação dos itens. Com isso, foi possível excluir itens redundantes, que estavam medindo o mesmo nível de habilidade (itens com níveis de dificuldade muito próximos). Essa análise contribuiu ainda para dispor os itens, nas versões a que se destinavam, seguindo uma ordem crescente de dificuldade. Além disso, com a exclusão de itens redundantes, foi possível atingir o objetivo inicial de manter a natureza do TDE como um instrumento de rastreio. Dessa forma, os Estudos I e II foram concluídos tendo como resultado final os Subtestes de Escrita e Leitura da segunda edição do TDE.

No que tange ao Estudo III, esse buscou apresentar os principais critérios psicolinguísticos que influenciam o reconhecimento das palavras. Os critérios de regularidade, lexicalidade, frequência, familiaridade, comprimento, estrutura silábica, concretude e classificação gramatical são abordados, com enfoque na influência que desempenham no processo de leitura. Apesar de serem variáveis estudadas no campo da Linguística, Psicologia e Fonoaudiologia, ainda são poucas as tarefas avaliativas elaboradas com base nessas características.

Pinheiro e Rothe-Neves (2001) referem que as características psicolinguísticas necessitam ser controladas quando da construção de um teste de

avaliação da leitura. Os autores recomendam que o conjunto final de itens contenha um número semelhante de palavras familiares e não-familiares, regulares e irregulares, com poucas ou muitas sílabas, dentre outras variáveis.

Portanto, o Estudo III apresenta o desenvolvimento do Subteste de Leitura do TDE-II, cujos itens foram desenvolvidos embasados em critérios psicolinguísticos. Para a seleção desses itens, os critérios de extensão, familiaridade, grau de concretude e abstração e complexidade silábica foram considerados. Ademais, o Subteste de Leitura original foi analisado com base nessas características citadas, a fim de selecionar os itens que permaneceriam na versão atualizada.

A seguir serão apresentados os estudos empíricos (Estudo I e Estudo II) e o estudo teórico (Estudo III), no formato de artigos científicos. O Estudo I já foi submetido para a Revista de Avaliação Psicológica. O Estudo II será submetido para a Revista Psicopedagogia e o Estudo III para a Revista Letras de Hoje. Os pressupostos teórico-metodológicos do tema analisado nesta tese serão abordados, além da apresentação e discussão dos resultados. Finalmente, algumas sugestões para futuros estudos acerca do TDE serão elencadas nas Considerações Finais.

Referências

Adams, K. M. (2000). Practical and ethical issues pertaining to test revisions. *Psychological Assessment*, 12(3), 281-286.

Athayde, M. L., Giacomoni, C. H., Zanon, C., & Stein, L. M. (2014). Evidências de validade do Subteste de Leitura do Teste de Desempenho Escolar. *Psicologia: Teoria e Prática*, 16(2), 131-140. doi: 10.15348/1980-6906/psicologia.v16n2p131-140.

Conselho Federal de Psicologia (2003). *Resolução CFP Nº 002/2003*. Acessado em http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2003/03/resolucao2003_02_Anexo.pdf na data 02/12/2015.

Corso, H. V., & Salles, J. F. (2009). Relação entre leitura de palavras isoladas e compreensão de leitura textual em crianças. *Letras de Hoje*, 44, 28-35.

Ellis, A. W. *Leitura, escrita e dislexia: uma análise cognitiva*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

Ferreira, A. T. B., & Leal, T. F. (2007). Avaliação na escola e ensino da língua portuguesa: introdução ao tema. (pp. 11-26). In Marcurschi, B. & Suassuna, L. *Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica*. 1ª edição, 1 reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica.

Foster, K. I., & Chambers, S. M. Lexical Access and naming time. (1973). *Journal of verbal learning and verbal behavior*, 12, 627-635.

Giacomoni, C. H., Athayde, M. L., Zanon, C., & Stein, L. M. (2015). Teste de desempenho escolar: evidências de validade do subteste de escrita. *Psico-USF*, 20, 1, 133-140.

Guidetti, A. A., & Martinelli, S. C. (2007). Compreensão em leitura e desempenho em escrita de crianças do ensino fundamental. *PSIC - Revista de Psicologia da*

Vetor Editora, 8(2), 175-184.

Hoffmann, J. *Avaliar para promover: as setas do caminho*. Porto Alegre: Mediação, 2001.

International Test Commission. (2000). *Diretrizes para o uso de testes* (Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica, Trad., 2003). Recuperado de https://www.intestcom.org/files/guideline_test_use_portuguese_brazil.pdf.

Knijnik, L. F., Giacomoni, C., & Stein, L. M. (2013). Teste de desempenho escolar: um estudo de levantamento. *Psico-USF*, 18(3), 407-416.

Knijnik, L. F., Zanon, C., Giacomoni, C. H., & Stein, L. M. (2014). Avaliação dos Subtestes de Leitura e Escrita do Teste de Desempenho Escolar através da Teoria de Resposta ao Item. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 27(3), 481-490. doi: 10.1590/1678-7153.201427308

Lúcio, P. S., & Pinheiro, A. M. V. (2011). Vinte anos de estudo sobre o reconhecimento de palavras em crianças falantes do português: uma revisão de literatura. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 24 (1), 170-179. doi: 10.1590/S0102-9722011000100020

Lúcio, P. S., & Pinheiro, A. M. V. (2014). Novos estudos psicométricos para o subteste de leitura do teste de desempenho escolar. *Temas em Psicologia*, 22(1), 109-119.

Lúcio, P. S., Moura, R. J., Nascimento, E., Vieira, A. M. P. (2012). Construção de uma tarefa de leitura em voz alta de palavras: análise psicométrica dos itens. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25 (4), 662-670.

Lúcio, P. S., Pinheiro, A. M. V., & Nascimento, E. (2009). O impacto da mudança no critério de acerto na distribuição dos escores do subteste de leitura do teste de desempenho escolar. *Psicologia em Estudo*, 14(3), 593-601.

Moojen, S. M. P. (2009). Linguagem escrita. In Moojen S.M.P. *A escrita ortográfica na escola e na clínica: teoria, avaliação e tratamento*. São Paulo: Casa do psicólogo.

Pasquali, L. e colaboradores (2010). *Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas*. Porto alegre: Artmed, 2010. 560 p.

Pinheiro, A. M. V.; Rothe-Neves, R. Avaliação cognitiva da leitura: As tarefas de leitura em voz alta e ditado. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 14, n. 2, 399-408, 2001.

Salles, J. F. (2005). Habilidades e dificuldades de leitura e escrita de crianças de 2ª série: abordagem neuropsicológica cognitiva. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Stein, L. M. (1994). *TDE - Teste de Desempenho Escolar: manual para aplicação e interpretação*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Suassuna, L. Instrumentos de avaliação em língua portuguesa: limites e possibilidades. In Marcurschi, B. & Suassuna, L. *Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica*. 1ª edição, 1 reimpressa. Belo Horizonte: Autêntica.

Urbina, S. (2007). *Fundamentos da testagem psicológica*. Porto Alegre: Artmed.

Waters, G. S., Bruck, M., Seidenberg, M. (1985). Do children use similar processes to read and spell words? *Journal of Experimental Child Psychology*, 39, 511-530.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino das habilidades de escrita e leitura é fundamental, bem como sua avaliação em cada ano escolar (Salles, 2005). Sendo a linguagem escrita o principal meio de divulgação científica na nossa sociedade (Ferreira & Leal, 2007), faz-se necessária a utilização de instrumentos avaliativos validados e normatizados para a população alvo (Lúcio, Moura, Nascimento, & Pinheiro, 2012).

No que tange à avaliação do desempenho escolar, há uma importante demanda de instrumentos com esse fim no Brasil. O único instrumento de rastreio validado e normatizado para a população brasileira encontrava-se desatualizado em relação a normas e conteúdo: o Teste de Desempenho Escolar (TDE) (Stein, 1994). O TDE foi criado há 21 anos e destinava-se à avaliação ampla do desempenho escolar, por meio de três subtestes: escrita, leitura e aritmética.

Alguns fatores demonstravam a necessidade de atualização do TDE:

a) Sua ampla utilização, tanto para fins de pesquisa quanto clínico, a qual foi comprovada pelo estudo de Knijnik, Giacomoni e Stein (2013),

b) A mudança ocorrida no currículo do Ensino Fundamental, na qual seus conteúdos foram redistribuídos em nove anos escolares (modificação prevista na Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001). Tendo em vista que o TDE foi desenvolvido para avaliar crianças de primeira até a sexta série e de um currículo ultrapassado, o instrumento estava desatualizado.

c) A sugestão de revisão periódica de testes, expressa pela resolução 02/2003 do Conselho Federal de Psicologia, pela *A International Test Commission* (2000) e pelos padrões para testes psicológicos e educacionais da *American Psychological Association* (APA) (Adams, 2000).

Em função desses pontos elencados, a presente tese teve como objetivo desenvolver os Subtestes de Escrita e Leitura da segunda versão do TDE. Esse processo se deu seguindo etapas rigorosas, baseadas no modelo de Pasquali (2010), referente a construção de testes psicológicos. Portanto, nos Estudos I e II da tese, são expostos os pressupostos teóricos, a metodologia empregada e os resultados desse processo.

O presente estudo teve como diferencial o fato de ter sido utilizado tanto o modelo clássico de construção de testes e análise dos dados empíricos quanto o modelo moderno. As etapas de construção dos Subtestes seguiram os passos postulados pela Teoria Clássica dos Testes (TCT). Já a análise dos dados empíricos foi realizada pela TCT e pela Teoria de Resposta ao Item (TRI). Com a análise fatorial, foi possível verificar os itens que estavam de fato mensurando o mesmo construto, bem como identificar a unidimensionalidade nos instrumentos. Já a TRI permitiu estimar o nível de habilidade dos sujeitos e os parâmetros de discriminação e dificuldade de cada item.

O Estudo III teve como objetivo explicar sobre os critérios psicolinguísticos que influenciam na leitura de palavras e a importância de serem levados em consideração quando da construção de uma tarefa que avalie a habilidade em questão. A construção do Subteste de Leitura do TDE-II baseada nessas características psicolinguísticas ilustrou a importância de controlar e manipular essas variáveis.

Para o desenvolvimento do Subteste de Leitura do TDE-II, uma junta de juízes *experts* realizou a seleção dos critérios psicolinguísticos que seriam considerados. Ainda, os especialistas analisaram a versão original do Subteste (Stein, 1994), a fim de identificar os itens que, obedecendo aos critérios elegidos, fariam parte da versão atualizada.

Como resultado desses três estudos, originaram-se as versões dos Subtestes de Escrita e Leitura do TDE-II. Ressalta-se que ambos os Subtestes podem ser utilizados em todo o Ensino Fundamental de nove anos, diferentemente dos originais (Stein, 1994). Isto se deve ao fato de que as análises empíricas realizadas com os instrumentos demonstraram que ambos avaliam satisfatoriamente sujeitos

de diferentes níveis de habilidade. Ainda, foram encontradas evidências de validade de conteúdo e construto, bem como evidencia de fidedignidade, em ambos os Subtestes.


Por fim, sabe-se que os Subtestes de Escrita e Leitura do TDE-II ainda carecem de outras pesquisas que investiguem evidencias de validade, como, por exemplo, a validade convergente, bem como de um estudo de normatização para a população brasileira. Espera-se que o resultado desse estudo contribua para a área da avaliação das habilidades de escrita e leitura, tanto para fins clínicos quanto científicos e educacionais.

Referências

- Adams, K. M. (2000). Practical and ethical issues pertaining to test revisions. *Psychological Assessment*, 12(3), 281-286.
- Conselho Federal de Psicologia (2003). *Resolução CFP Nº 002/2003*. Acessado em http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2003/03/resolucao2003_02_Anexo.pdf na data 02/12/2015.
- Ferreira, A. T. B., & Leal, T. F. (2007). Avaliação na escola e ensino da língua portuguesa: introdução ao tema. (pp. 11-26). In Marcurschi, B. & Suassuna, L. *Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica*. 1ª edição, 1 reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica.
- International Test Commission. (2000). *Diretrizes para o uso de testes* (Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica, Trad., 2003). Recuperado de https://www.intestcom.org/files/guideline_test_use_portuguese_brazil.pdf.
- Knijnik, L. F., Giacomoni, C., & Stein, L. M. (2013). Teste de desempenho escolar: um estudo de levantamento. *Psico-USF*, 18(3), 407-416.
- Lúcio, P. S., Moura, R. J., Nascimento, E., Vieira, A. M. P. (2012). Construção de uma tarefa de leitura em voz alta de palavras: análise psicométrica dos itens. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25 (4), 662-670.
- Pasquali, L. e colaboradores (2010). *Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas*. Porto alegre: Artmed, 2010. 560 p.
- Salles, J. F. (2005). Habilidades e dificuldades de leitura e escrita de crianças de 2ª série: abordagem neuropsicológica cognitiva. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Stein, L. M. (1994). *TDE - Teste de Desempenho Escolar: manual para aplicação e interpretação*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

ANEXOS

Anexo A - Carta da Comissão Científica da Faculdade de Psicologia da PUCRS



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Faculdade de Psicologia
Programa de Pós-Graduação em Psicologia

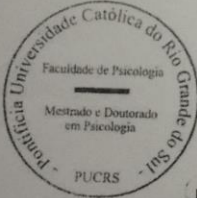
Ofício 013/2012 – SGL

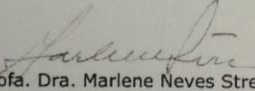
Porto Alegre, 23 de julho de 2012.

Senhor(a) Pesquisador(a)

A Comissão Científica da Faculdade de Psicologia da PUCRS apreciou e aprovou seu protocolo intitulado **“Atualização do Teste de Desempenho Escolar (TDE)”**.

Dessa Maneira a Comissão Científica encaminha o material para apreciação do Comitê de Ética da PUCRS




Atenciosamente,

Profa. Dra. Marlene Neves Strey
Coordenadora da Comissão Científica da Faculdade de Psicologia

Ilmo(a) Sr(a)
Pesquisador(a): Lilian Milnitsky Stein

PUCRS | **Campus Central**
Av. Ipiranga, 6681 – P. 11 – 9º andar – CEP 90619-900
Porto Alegre – RS – Brasil
Fone: (51) 3320-3500 – Fax (51) 3320 – 3633
E-mail: psicologia-pg@pucrs.br

Anexo B - Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS

| | | | | | | | | | | |
|---|---------------------------------|---|-------------------------------------|------------------------|----------------|--------------------------------|---------------|---------------------------------|----------------------------|-----------------------------|
| PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL - PUC/RS | |  | | | | | | | | |
| PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP | | | | | | | | | | |
| DADOS DO PROJETO DE PESQUISA | | | | | | | | | | |
| Título da Pesquisa: ATUALIZAÇÃO DO TESTE DE DESEMPENHO ESCOLAR (TDE) | | | | | | | | | | |
| Pesquisador: LILIAN MILNITSKY STEIN | | | | | | | | | | |
| Área Temática: | | | | | | | | | | |
| Versão: 1 | | | | | | | | | | |
| CAAE: 06624312.7.0000.5336 | | | | | | | | | | |
| Instituição Proponente: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC/RS | | | | | | | | | | |
| DADOS DO PARECER | | | | | | | | | | |
| Número do Parecer: 131.576 | | | | | | | | | | |
| Data da Relatoria: 19/10/2012 | | | | | | | | | | |
| Apresentação do Projeto: | | | | | | | | | | |
| <p>Esta pesquisa tem como objetivo a reconstrução e validação do TDE (Teste de Desempenho Escolar) considerando-se as mudanças no sistema educativo brasileiro e está sendo realizada pelo Grupo de Pesquisa em Processos Cognitivos na Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. A pesquisa está dividida em dois estudos diferentes conforme os objetivos abaixo relatados.</p> | | | | | | | | | | |
| Objetivo da Pesquisa: | | | | | | | | | | |
| ESTUDO 1 | | | | | | | | | | |
| Objetivo Geral | | | | | | | | | | |
| Investigar o desempenho discriminante dos itens dos subtestes do TDE, através de análises de bancos de dados de diversas pesquisas realizadas no território brasileiro. | | | | | | | | | | |
| Objetivos Específicos | | | | | | | | | | |
| Investigar o desempenho dos itens dos subtestes do TDE em amostras de estudos nacionais, através de análises discriminantes, por meio da TRI, e de fidedignidade; | | | | | | | | | | |
| Propor uma nova reestruturação de itens dos subtestes buscando uma maior fidedignidade do TDE; | | | | | | | | | | |
| <table border="0" style="width: 100%;"> <tr> <td>Endereço: Av. Ipiranga, 6681</td> <td>CEP: 90.619-900</td> </tr> <tr> <td>Bairro:</td> <td>Município: PORTO ALEGRE</td> </tr> <tr> <td>UF: RS</td> <td>Telefone: (513)320--3345</td> </tr> <tr> <td>Fax: (513)320--3345</td> <td>E-mail: cep@pucrs.br</td> </tr> </table> | | | Endereço: Av. Ipiranga, 6681 | CEP: 90.619-900 | Bairro: | Município: PORTO ALEGRE | UF: RS | Telefone: (513)320--3345 | Fax: (513)320--3345 | E-mail: cep@pucrs.br |
| Endereço: Av. Ipiranga, 6681 | CEP: 90.619-900 | | | | | | | | | |
| Bairro: | Município: PORTO ALEGRE | | | | | | | | | |
| UF: RS | Telefone: (513)320--3345 | | | | | | | | | |
| Fax: (513)320--3345 | E-mail: cep@pucrs.br | | | | | | | | | |

Definir quais itens devem permanecer nos subtestes e quais devem ser eliminados.

Estudo 2:

Objetivo Geral

O objetivo geral consiste em construir uma nova versão do TDE, ampliando sua aplicação para todo o Ensino Fundamental de nove anos.

Objetivos Específicos

Criar novos itens para os subtestes; a partir de consulta a profissionais especializados e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN);

Realizar estudo de validação aparente com professores do Ensino Fundamental como juízes, visando aprimoramento dos itens;

Conduzir estudos exploratórios com a nova versão do teste, a fim de analisar a qualidade e discriminabilidade dos novos itens.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Não existem riscos envolvidos na criação de uma nova versão deste teste psicométrico.

Benefícios:

Criação de uma versão atualizada e proposição de criação de dados normativos atualizados do TDE.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O título do projeto não remete a ideia de pesquisa, sugere-se adequar o título aos objetivos da pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

-Tratando-se de pesquisa que em sua maioria envolve menores de idade, sugere-se fazer um TCLE para os responsáveis e um Termo de Assentimento para os menores em questão. O TCLE anexado engloba responsáveis e menores num só instrumento;

-Carta do chefe de serviço ok;

- Carta da CC da Psicologia, ok;

- Orçamento, ok;

-Folha de rosto, ok;

Endereço: Av.Ipiranga, 6681

Bairro:

CEP: 90.619-900

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (513)320--3345

Fax: (513)320--3345

E-mail: cep@puhrs.br

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DO RIO GRANDE
DO SUL - PUC/RS



- Lattes ok;
- Termo de compromisso para fornecimento de dados, ok;
- Termo de compromisso para utilização de dados, ok;

Recomendações:

Elaborar o TCLE para responsáveis e o Termo de Assentimento para menores;
Sugere-se adequar o título ao objetivo da pesquisa;

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sugere-se apenas elaborar o TCLE para responsáveis e o Termo de Assentimento para menores de forma clara para o bom entendimento dos menores;
Sugere-se também adequar o título aos objetivos da pesquisa;

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Aprovado com as seguintes sugestões:

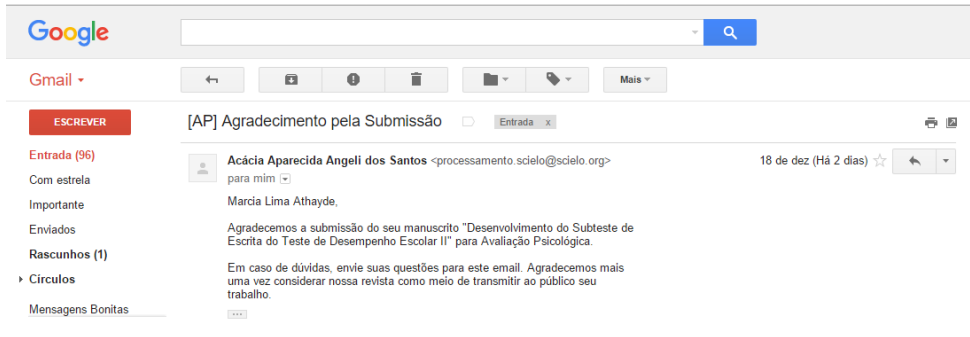
Sugere-se apenas elaborar o TCLE para responsáveis e o Termo de Assentimento para menores de forma clara para o bom entendimento dos menores;
Sugere-se também adequar o título aos objetivos da pesquisa;

PORTO ALEGRE, 25 de Outubro de 2012

Assinador por:
Rodolfo Herberto Schneider
(Coordenador)

Endereço: Av. Ipiranga, 6681
Bairro: CEP: 90.619-900
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)320-3345 Fax: (51)320-3345 E-mail: cep@puhrs.br

Anexo C - Comprovante de submissão do manuscrito “Desenvolvimento do Subteste de Escrita do Teste de Desempenho Escolar II”.



Anexo D – Termo de Consentimento Institucional

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

FACULDADE DE PSICOLOGIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Doutoranda pesquisadora: Marcia de Lima Athayde

Prof^a. Orientadora: Dr^a. Lilian Milnitsky Stein

Prof^a. Co-orientadora: Dr^a. Cláudia Hofheinz Giacomoni

Eu, Marcia de Lima Athayde, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), estou desenvolvendo uma pesquisa que tem como título "Atualização do Teste de Desempenho Escolar (TDE)". O objetivo geral desse trabalho é atualizar os Subtestes de Escrita, Leitura e Matemática do TDE (Stein, 1994).

Para que esse estudo seja realizado, necessito de sua colaboração no sentido de fornecer seu consentimento para a realização da pesquisa nas dependências dessa escola, com os alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. As crianças, cujos pais ou responsáveis autorizarem a participação neste estudo, terão suas habilidades de Escrita, Leitura e Matemática avaliadas, por meio dos Subtestes do TDE. A avaliação da escrita e da matemática se dará de maneira coletiva e a da leitura individualmente. Esses procedimentos de avaliação não causarão danos ou riscos à saúde da criança. Todas as avaliações serão realizadas pela pesquisadora responsável e por alunos do curso de Psicologia da PUCRS, sem nenhum custo financeiro.

Informo, ainda, que a participação dessa Instituição de Ensino na pesquisa em questão estará totalmente assegurada, quanto ao aspecto do sigilo das informações obtidas nas avaliações, as quais serão utilizadas para análise estatística e posterior publicação dos resultados. Afirmando também que a participação de seus alunos neste projeto poderá ser suspensa a qualquer momento, sem prejuízo à escola.

A Escola _____,
representada por _____ está esclarecida e
ciente das finalidades do estudo a ser realizado pela Fg^a. Marcia de Lima Athayde.
Dá consentimento para que a coleta de dados seja realizada nesta instituição de
ensino, com seus alunos do Ensino Fundamental.

Responsável pela Instituição

Fga. Marcia de Lima Athayde

Prof^a. Lilian Milnitsky Stein, PhD

Porto Alegre, ____/____/ 20____.

Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Av. Ipiranga 6681 – Prédio 11 - 9º andar

CEP: 90619-900 – Porto Alegre – RS

Fone/Fax: (51) 3320.3500 - Ramais 3633 - 4466 - 4207

E-mail: psicologia-pg@pucls.br

Anexo E – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Prezados(as) pais ou responsáveis:

Somos pesquisadores do Grupo de Pesquisa em Processos Cognitivos na Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Estamos realizando uma pesquisa cujo título é “Atualização do Teste de Desempenho Escolar (TDE)”, que tem como objetivo a atualização e validação dos Subtestes do TDE, considerando-se as mudanças no sistema educativo brasileiro. A participação do(a) seu(a) filho(a) envolve a execução de atividades das áreas de leitura, escrita e matemática, com duração de aproximadamente 30 minutos, em um encontro. A aplicação acontecerá na escola, em horário de aula. A participação do(a) seu(a) filho(a) neste estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo. Nenhum prejuízo será ocasionado pela decisão de participar ou não desse estudo. Na publicação dos resultados dessa pesquisa, a identidade do(a) seu(a) filho(a) será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a). Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico. Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora Lilian Milnitsky Stein no fone 3320-3500, R: 7737, ou pela entidade responsável – Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS, fone 3320 3345.

Atenciosamente,

Prof^a. Lilian Milnitsky Stein, PhD
Coordenadora do Grupo de Pesquisa em
Processos Cognitivos Matrícula: 032022

Marcia de Lima Athayde
Doutoranda em Psicologia
Matrícula: 12190696-1

✂ _____

Autorizo a participação de meu filho no estudo “Atualização do Teste de Desempenho Escolar (TDE)” e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Nome do responsável

Assinatura do responsável

Nome do aluno

Local e data